

EMPREENDEDORISMO

# EMPREENDEDORISMO FEMININO COMO TENDÊNCIA DE NEGÓCIOS



**SEBRAE**



© 2019. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

## **INFORMAÇÕES E CONTATO**

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – SEBRAE/BA

Unidade de Gestão do Portfólio – UGEP

Rua Horácio César, 64 – Bairro Dois de Julho

CEP: 40.060-350 – Salvador / BA

Tel.: (71) 3320-4436

### **Presidente do Conselho Deliberativo Estadual**

Carlos de Souza Andrade

### **Diretor Superintendente**

Jorge Khoury

### **Diretor Técnico**

Franklin Santana Santos

### **Diretor Administrativo e Financeiro**

José Cabral Ferreira

### **Unidade de Gestão do Portfólio (UGEP)**

Norma Lúcia Oliveira da Silva

Leandro de Oliveira Barreto

### **Analistas**

André Gustavo de Araújo Barbosa

Viviane Canna Brasil Sousa

### **Projeto Gráfico, editoração e revisão ortográfica**

Yayá Comunicação Integrada

[www.ba.sebrae.com.br](http://www.ba.sebrae.com.br) **0800 570 0800**



SebraeBahia

# SUMÁRIO

O que é empreendedorismo feminino e qual a sua importância?	4
O cenário brasileiro atual do empreendedorismo feminino	6
O empreendedorismo feminino em números	8
O Perfil da mulher empreendedora	9
O impacto na economia do protagonismo feminino nos negócios	13
Os desafios do empreendedorismo feminino	16
Conclusão	17

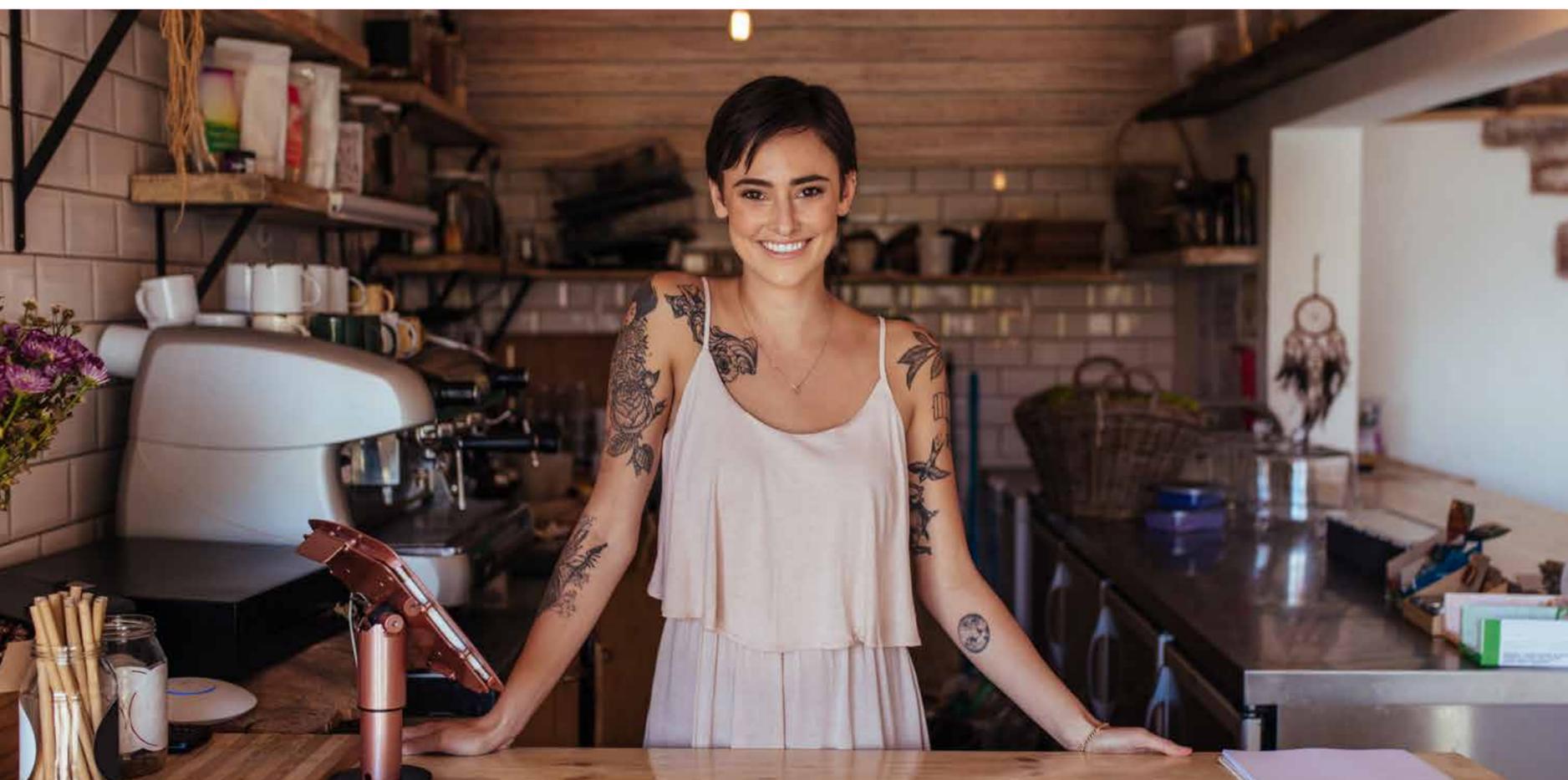
# O QUE É EMPREENDEDORISMO FEMININO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Transformar, gerar ação, mudança, correr risco. Estas são algumas características relacionadas ao empreendedorismo como um todo. Mas existem algumas diferenças quando as iniciativas envolvem homens ou mulheres. É que normalmente a palavra empreendedorismo está associada a grandes projetos e empresas. Mas isso é na esfera masculina. Quando se trata do universo feminino, a realidade muda.

Primeiro porque o empreendedorismo feminino vai além do lucro e também está relacionado com empoderamento, com visibilidade, com reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações. A partir desta perspectiva, negócios com um toque caseiro, como criação de sabonetes e perfumes, produção de bolos e salgados, bordados, costuras e artesanato, também fazem parte do universo empreendedor.

Então, todas as mulheres que têm negócios como esses são tão empreendedoras quanto as que abrem grandes negócios e startups.

Se há pouco tempo as mulheres se viam relegadas a papéis secundários na economia, sobretudo por questões socioculturais que subjugaram o seu potencial empreendedor, hoje o mundo desperta para as qualidades e competências que levam mulheres a gerir os mais diferentes negócios com excelência e propósitos bem delineados, influenciando tendências e, acima de tudo, incentivando outras mulheres a empreenderem, como num círculo virtuoso que se retroalimenta.





Mas ainda há muitos desafios. Desde a falta de autoconfiança oriunda de conceitos sociais limitadores até o enfrentamento das discriminações de gênero existentes no mercado de trabalho e as diferenças de oportunidades em relação aos homens que ainda prevalecem, o fato é que ser mulher e empreendedora ainda guarda obstáculos absurdos no traçar dos seus caminhos, ainda que a liderança feminina se mostre a cada dia propulsora de desenvolvimento e de impacto positivo sobre a economia como apresentam as pesquisas.

Em 2016, por exemplo, mais de metade dos novos negócios abertos foi fundado por mulheres. Elas são mais escolarizadas do que os homens empreendedores e atuam, principalmente, no setor de serviços. Isso mostra que os desafios enfrentados só as fortalecem, afinal, contra as dificuldades enfrentadas nascem novas ideias para serem exploradas nos negócios e na mesma medida em que essas mulheres empreendedoras contribuem para o desenvolvimento do país, elas também investem na educação de suas famílias e, assim, possibilitam o crescimento de mais pessoas

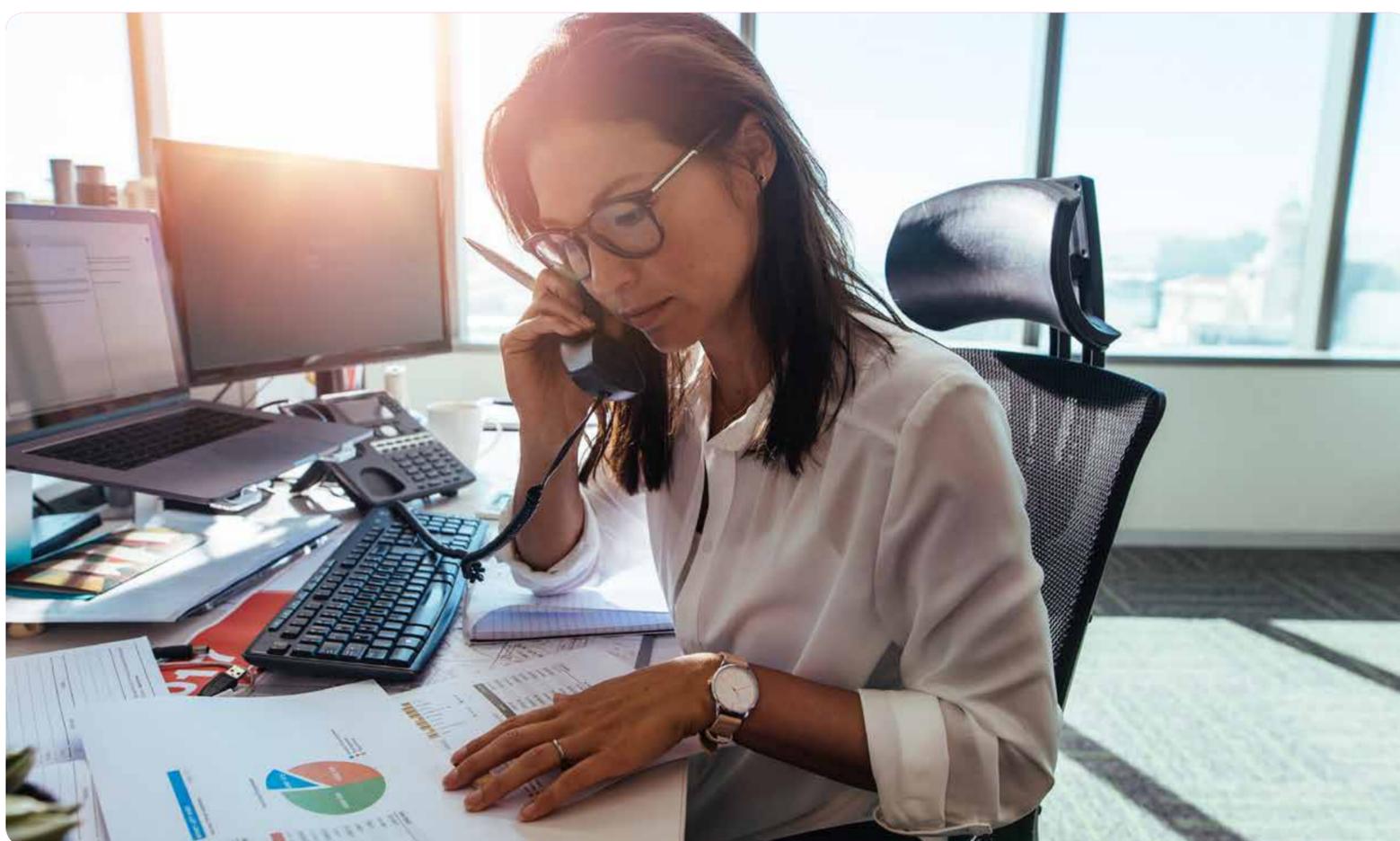
Conhecidos os obstáculos e os benefícios econômicos do fomento ao empreendedorismo feminino fica mais fácil entender os cenários e desenhar novos caminhos. Planejamento segue sendo palavra-chave e aproveitar o ambiente que já conspira a favor dessa vertente é um fator estratégico. Já é possível encontrar grandes empresas de tecnologia criando programas específicos para mulheres, por exemplo, algo difícil de se pensar há algum tempo atrás. Portanto, mesmo que ainda estejamos longe de viver em um mundo ideal e igualitário de direitos, fato é que a força empreendedora feminina só cresce e se expande e essa conquista, se comemorada e devidamente aproveitada por toda a sociedade, só tende a resultar em ganhos que beneficiam a todos.

# O CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Estudos revelam que o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil. Num período de 10 anos (2001 a 2011), o número de mulheres empreendedoras cresceu 21%, enquanto o de homens cresceu apenas 9%. Segundo dados da Serasa Experian, as mulheres comandam 43% de todos os negócios do país e 73% das mulheres são sócias de alguma pequena ou média empresa.

Cada vez mais elas ocupam vários nichos de mercado e expandem a participação em áreas que antes eram de domínio, praticamente exclusivo, de homens. De acordo com a pesquisa Donos de Negócios – Análise por Gênero 2015, elaborada pelo Sebrae com dados da Pnad/IBGE de 2014, o país registrou um aumento de 34% no número de mulheres empreendedoras, entre 2001 e 2014. Somente em 2014, eram 7,9 milhões as empresárias em atuação no mercado e, desse total, 98,5% como donas de Micro e Pequenas Empresas (MPE).

Dados do consórcio internacional GEM (Global Entrepreneurship Monitor 2017), mostram que as **mulheres foram responsáveis por 51,5% dos novos negócios criados em 2016, no Brasil**. De acordo com o estudo, feito em parceria com o Sebrae, a principal atividade foi de serviços domésticos (17% do total); em segundo lugar ficou o ramo de beleza e estética com (14,3% - enquanto apenas 3,3% dos homens empreendem nessa área); na terceira posição o setor varejista de vestuário (12% das mulheres contra 3,1% dos homens).



Além de inovadoras, as mulheres também têm se revelado como boas gestoras como comprova um levantamento feito em 2017 pela Fundação Getúlio Vargas, a partir de dados divulgados pelo IBGE. A pesquisa mostrou que neste período de crise, empresas administradas por mulheres obtiveram resultados melhores que os dos homens. Em 2015, mesmo com a inflação em alta, os negócios comandados por mulheres cresceram em média 0,7% enquanto que o dos homens caíram 1,9%. Já em 2016, homens e mulheres amargaram perdas, mas a deles foi mais significativa: 5,1% contra 2,8% delas.

### **Chefes de Família**

O aumento de mulheres empreendedoras também está associado a uma outra realidade: a de que o número de lares brasileiros chefiados por mulheres saltou de 23% para 40% entre 1995 e 2015.

Dados do último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2010, revelam que cerca de 40,9% das mulheres contribuem para a renda das famílias do País. No campo, o índice chega a 42,4%.

Segundo o estudo Estatísticas de Gênero feito em 2000, também pelo IBGE, as mulheres chefiavam 24,9% dos 44,8 milhões de domicílios particulares. Em 2010, 38,7% dos 57,3 milhões de domicílios registrados já eram comandados por mulheres.

Segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), do governo federal, em mais de 42% destes lares, a mulher vive com os filhos, sem marido ou companheiro.

Diante dessa realidade adversa, as mulheres arregaçaram as mangas e partiram para mais uma conquista: se tornarem empreendedoras. Movidas muito mais pela necessidade do que qualquer outro sentimento, elas foram vencendo preconceitos e superando os desafios impostos por uma sociedade ainda machista.



# O EMPREENDEDORISMO FEMININO EM NÚMEROS

Mas quem são essas mulheres que vem mudando a cara do mundo dos negócios? Segundo pesquisa realizada pelo **Serasa Experian** em 2017 existem, atualmente, cerca de 8 milhões de empreendedoras no Brasil.

Onde elas estão localizadas no Brasil:

- Região Sudeste – 53,2%
- Região Sul – 19,5%
- Região Nordeste – 15,9%
- Região Centro-Oeste – 7,1%
- Região Norte – 4%

Em que ramo elas atuam:

- 33% das mulheres empreendedoras investiram em negócios focados em comércio de produtos;
- 20% são empreendedoras do ramo alimentício;
- 12% investem na indústria de transformação.

## Receita

O faturamento de 36% das empreendedoras é de até R\$2.500,00 por mês e 33% das empreendedoras obtém uma receita que ultrapassa os R\$10 mil mensais.

## Local de trabalho

68% das mulheres empreendedoras trabalham em casa.

## Ferramentas de gestão

- 33% fazem um controle financeiro utilizando softwares de gestão
- 33% utilizam planilhas ou cadernos de anotação
- 14% não realizam nenhum controle

## O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA

Enquanto os homens entram no mundo dos negócios mais cedo, as mulheres geralmente começam a empreender após a maternidade. E a maioria dessas mulheres já possui alguma experiência no mercado de trabalho quando decide montar um negócio próprio.

- 27,6% tem entre 31 e 40 anos;
- 25,67%, seguida pelas de 41 a 50 anos;
- 18% tem entre 51 e 60 anos.

As razões que levam uma mulher a empreender ultrapassam o simples lucro e envolvem outras motivações:

66% diz trabalhar com o que gosta, enquanto 34% diz que empreender é realizar um sonho. Ter flexibilidade de horário fica com 52% das respostas e 40% procura uma renda melhor do que trabalhando para outros.



## Educação

É possível constatar, através das pesquisas, que avanços no campo educacional podem favorecer a participação das mulheres no âmbito profissional, mas essas conquistas ainda não se fazem presentes na sua prática econômica. Neste cenário, 79% das empreendedoras têm ensino superior ou mais.

Enquanto os homens buscam **rentabilidade**, a maioria das empreendedoras fazem o seu trabalho por **paixão à profissão** e pela **flexibilidade de horário**, já que 68% das mulheres empreendedoras trabalham em casa.

Outros dados sobre o perfil da empreendedora brasileira foram revelados na quinta edição do Fórum Empreendedoras. Patrocinada por diversas empresas nacionais com organização da Rede Mulher Empreendedora, a pesquisa ouviu 1.300 mulheres em todo território nacional, dentro da seguinte equivalência: São Paulo Capital e região metropolitana (19,65%); MG, ES e interior de São Paulo (22,33%); Região Sul (20,23%); Estado do RJ (12,21%), Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (22,33%).

A pesquisa ainda revela que 85% dessas mulheres já empreendem e 15% pensam em empreender. A idade delas, em média, é de 39 anos. A maioria é casada, com filhos, sendo que 30% pertence a Classe C, enquanto 35% das mais velhas pertencem a classe A.



O caráter biológico também faz diferença. Os dados também comprovam que a mulher ingressa no mercado empreendedor mais tarde do que os homens: 75% das empreendedoras decidem empreender após a maternidade. Na classe C, a porcentagem aumenta para 83%. Nesse contexto, as mulheres também convivem com uma rede de solidariedade e contam com o apoio do marido e familiares para a divisão das tarefas domésticas já que, como foi dito, boa parte delas (68%) trabalha em casa. Na Classe C esse suporte é mais reduzido.

As mulheres também revelam ousadia e coragem para mudarem de vida. 41% iniciaram seu empreendimento sem capital, 41% usaram Poupança, investimento próprio e rescisão de contrato de trabalho para iniciar seu negócio.

Mesmo com todos os avanços, as mulheres ainda são novas neste mercado. 42% iniciou o negócio há menos de 3 anos e 39% tem mais de 6 anos.

## Sociedade

55% não tem sócios, e quando tem é mais comum sociedade em partes iguais. Amigos, maridos ou outro familiar são os sócios mais comuns das empreendedoras.



## Faturamento

33% das empreendedoras faturam mais de R\$ 10 mil por mês, enquanto 36% faturam até R\$ 2.500 por mês.

## Preparo para o negócio

Das que já empreendem, 75% se sentem preparadas para ter o seu próprio negócio. Já entre as que planejam empreender, 50% se sentem preparadas.

## Ponto de atenção

33% faz o controle financeiro de modo básico, criam planilha de Excel ou até anotam em um caderno. 33% faz algum controle de modo mais elaborado, mas 14% das entrevistadas não faz controle nenhum.

## Confiança

Os negócios de mais da metade (63%) das empreendedoras está melhor do que há três anos. E elas acham que irão melhorar mais ainda nos próximos três anos.

## Domínio completo do negócio

Elas buscam informações sobre finanças, planejamento da empresa, formação de preço, mkt/comunicação e vendas/negociação.

## Capacitação

70% buscam informações principalmente nas redes de empreendedorismo, 68% nas palestras gratuitas.

## Networking

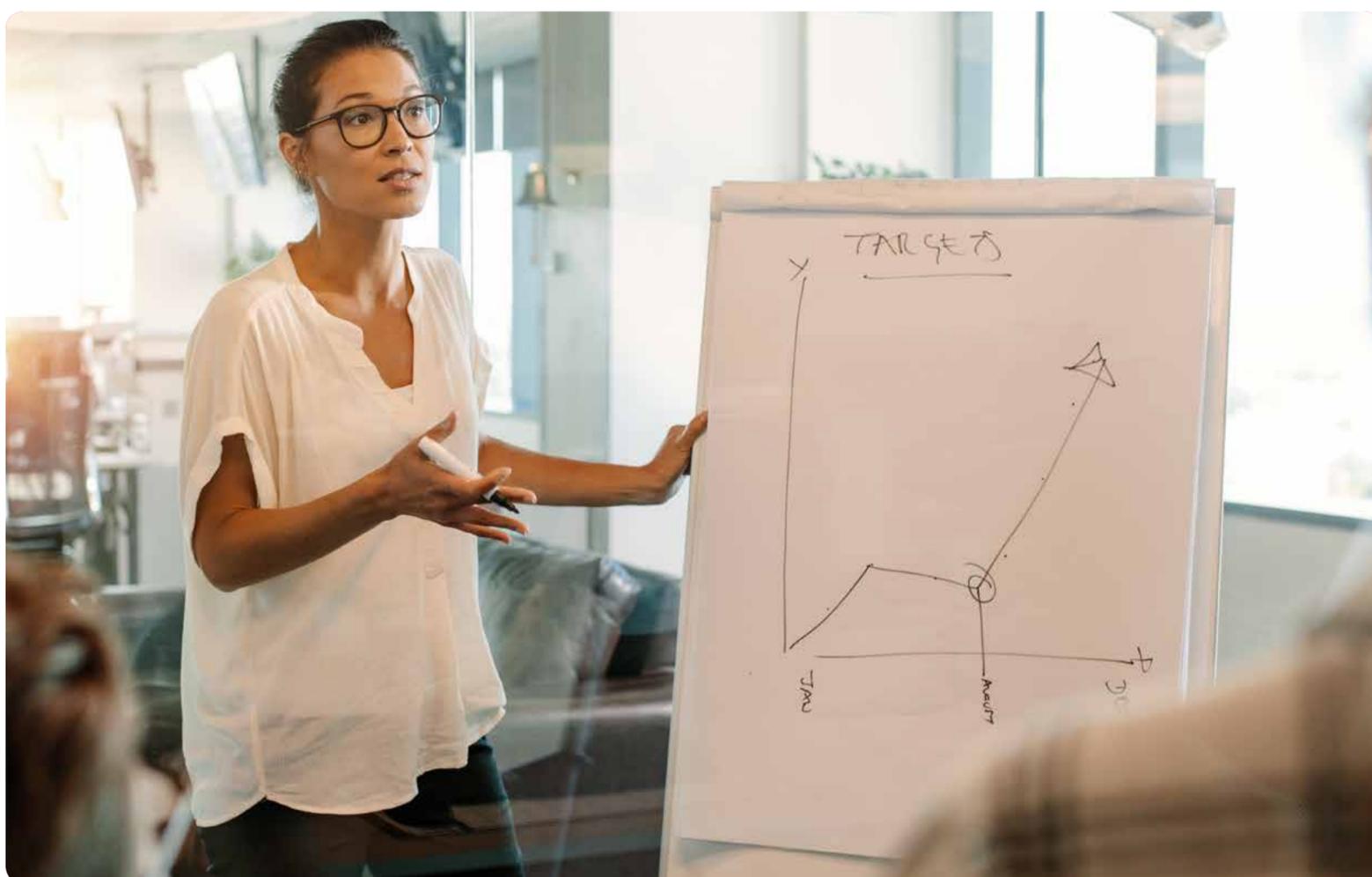
31% das mulheres vão a eventos, palestras e encontro de empreendedoras. Tomam conhecimento dos eventos pelas redes sociais (Facebook), boca a boca e sites.

# O IMPACTO NA ECONOMIA DO PROTAGONISMO FEMININO NOS NEGÓCIOS

O cenário econômico está em transformação e no mundo inteiro, o empreendedorismo feminino ganha força e mostra mulheres se destacando cada vez mais nos mais diversos nichos do mercado de trabalho. No Brasil, seja no comércio, no varejo, na indústria ou nos negócios digitais, as mulheres vêm conquistando espaços cada vez mais abrangentes e significativos à frente das micro e pequenas empresas.

Dentro desse novo cenário empreendedor, podemos destacar a participação das mulheres na economia por meio de ações onde são colocados em prática saberes que tiveram seu alicerce na construção coletiva embasada nos eixos familiar, local e cultural. As expectativas são as melhores. Temos visto sinais de que a economia está melhorando e o cenário torna-se mais favorável para quem quer empreender. No entanto, para fazer isso bem, é preciso se qualificar, estar atento às tendências e às oportunidades e não esquecer que o planejamento é o ponto de partida para qualquer empresa em qualquer época.

Algumas características femininas também são encaradas como fatores positivos pelo mundo corporativo, como: **versatilidade, resiliência, capacidade de atuar de forma polivalente, sensibilidade, poder de conciliação.**



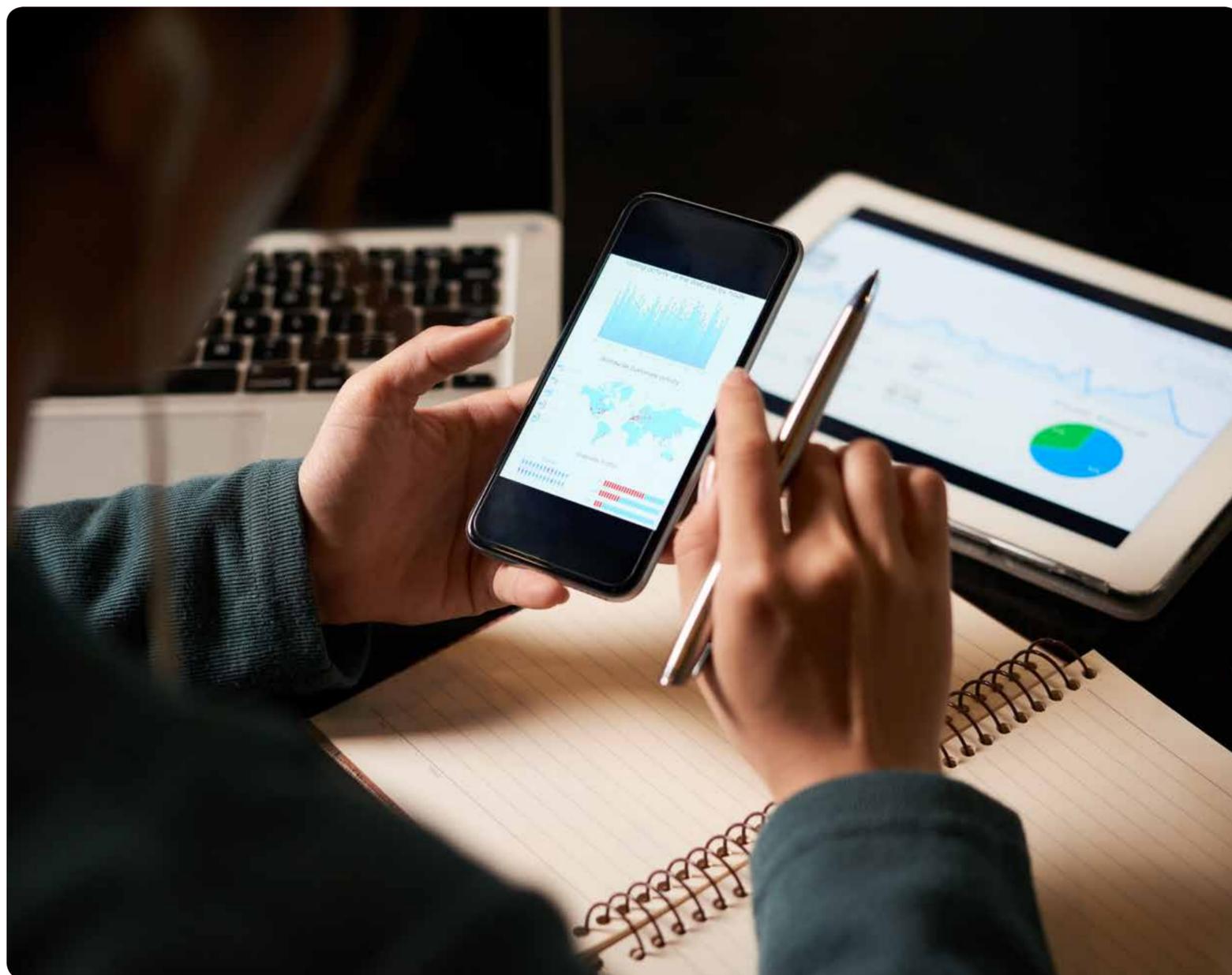
A porcentagem de mulheres à frente de negócios não só aquece a economia como também é um importante instrumento de transformação social. Estudos mostram que quando decidem empreender, além de visar o lucro, as mulheres também buscam satisfação pessoal, bem estar da família e formas de transformar o ambiente ao seu redor.

Elas investem a renda obtida da seguinte forma: 37% com moradia; 24% com alimentação; 15% com dívidas. Na classe A o maior investimento é com educação, chegando a 14%.

Mais do que uma conquista, demarcação de território ou afirmação de identidade, a entrada das mulheres no mundo empresarial representa um novo fôlego para a economia mundial e um bom negócio para todos.

Os bancos também estão aprendendo a lidar com essa nova realidade e começam a criar produtos voltados a atender essa demanda. Muitas instituições já perceberam o potencial deste novo mercado e devem lançar produtos específicos voltados para essas empresárias.

Dentro dessa realidade, uma figura vem ganhando destaque: o investidor-anjo. Pessoas físicas que injetam o próprio capital, normalmente entre 5% a 10% do seu patrimônio, em empresas novas com alto potencial de crescimento, as chamadas startups.



O investidor anjo tem as seguintes características:

- São empresários, executivos e profissionais liberais experientes. Além do aporte financeiro, agregam valor para o empreendedor com seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamentos, por isso são chamados de “anjo”. Estabelecem uma relação mais próxima, solidária que vai além de um contrato financeiro;
- Tem normalmente uma participação minoritária no negócio;
- Não tem posição executiva na empresa, mas apóiam o empreendedor atuando como um mentor/conselheiro;
- O investimento envolve normalmente um grupo de 2 a 5 investidores, tanto para diluição de riscos como para o compartilhamento da dedicação, sendo definido 1 ou 2 como investidores-líderes para cada negócio. O investimento total por empresa varia entre R\$ 200 mil a R\$ 500 mil, podendo chegar até R\$ 1 milhão.



# OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO



Apesar de todas as conquistas alcançadas e do imenso potencial revelado para o mundo dos negócios, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades para conseguirem abrir um negócio e se estabelecerem como empresárias.

O principal desafio ainda é o preconceito. Ainda é muito recente esse papel de mulher de negócios. Basta lembrar que até 1962, as mulheres casadas só podiam trabalhar fora de casa se o marido permitisse. Até 1974 as mulheres eram proibidas de ter cartão de crédito, a não ser que elas tivessem um homem que assinasse sua aplicação.

As linhas de crédito financeiro ainda são menores e mais caras para as mulheres em comparação com as disponibilizadas para os homens.

É preciso saber equilibrar a chamada dupla jornada, com uma divisão mais justa entre os negócios e os afazeres domésticos.

Outro desafio é o desenvolvimento da autoconfiança. As mulheres precisam se sentir capazes de tocar o próprio negócio e não se deixarem intimidar pelo ambiente machista. Portanto procure se afirmar como uma empreendedora séria e com capacidade de liderança.

Outra dica valiosa é: **crie sua rede de contatos.**

Se manter sempre atualizada, fazer cursos e estudar sobre o seu mercado de atuação, para não deixar dúvidas de que você sabe o que está fazendo.

Algumas atividades ainda são consideradas masculinas e por isso a mulher empresária poderá enfrentar maior dificuldade de se estabelecer em alguns segmentos. Não esmoreça e siga em frente, buscando aprimoramentos sempre.

## CONCLUSÃO

O empreendedorismo feminino é uma realidade crescente, mas ainda há muito a ser conquistado. O que importa é as mulheres tomarem conhecimento do próprio potencial e do mercado que está aberto para que elas continuem expandindo seus territórios, rompendo barreiras.

Para quem pretende abrir um negócio, o Sebrae disponibiliza o **Radar Sebrae** <https://radarsebrae.com.br>, uma ferramenta gratuita que elabora os cenários de mercado de acordo com o perfil de cada cliente, além das capacitações presenciais e EAD.

É preciso encarar os desafios, se arriscar, estudar o mercado, investir. Mas, acima de tudo, acreditar no seu próprio potencial. Só assim será possível se tornar uma mulher empreendedora.





Quer saber mais?  
Acesse o site do Sebrae e conheça outros conteúdos.

[www.ba.sebrae.com.br](http://www.ba.sebrae.com.br) **0800 570 0800**



SebraeBahia